

REMOÇÃO AVL

1. A REMOÇÃO É ANALÓGICA À INSERÇÃO, EXCETO QUE:

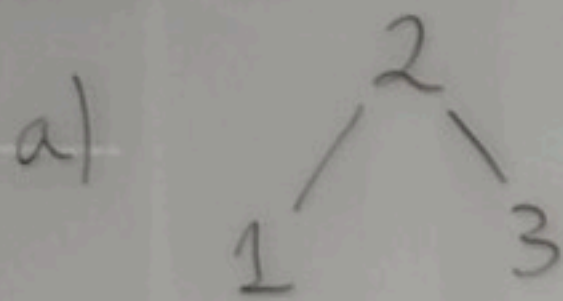
- O PROCESSO PODE JÁ COMEÇAR "DENTRO DA ÁRVORE", A PARTIR DE UM PONTEIRO OU ITERADOR;
- É NECESSÁRIO CONSIDERAR O IMPACTO DO REPOSICIONAMENTO DO SUCESSOR;
- O CASO IMPOSSÍVEL DA INSERÇÃO AQUI É POSSÍVEL.

1 2 2. A REMOÇÃO EM ÁRVORE AVL COMEÇA COMO NUMA ÁRVORE BINÁRIA DE BUSCA GERAL.

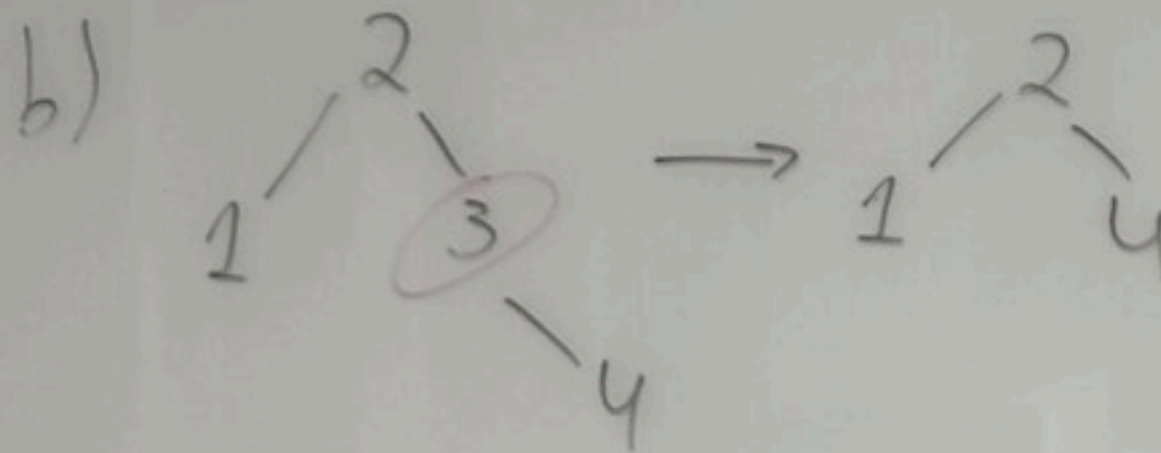
EM PARTICULAR, EM ALGUM LOCAL DA ÁRVORE, UM NÓ VAI SER "ESTRUTURALMENTE REMOVIDO": ESSE NÓ É O DO ELEMENTO QUE FOI REMOVIDO QUANDO ESSE ELEMENTO POSSUÍA 0 OU 1 FILHO NA ÁRVORE, E É O DO ELEMENTO SUCESSOR QUANDO O ELEMENTO REMOVIDO POSSUÍA 2 FILHOS. ESSA "REMOÇÃO ESTRUTURAL" DIMINUI A ALTURA DA SUBÁRVORE ENRAIZADA NO NÓ REMOVIDO; NÓS ENTÃO FAZEMOS AS ANÁLISES E CORREÇÕES NECESSÁRIAS PARA OS NÓS ASCENDENTES.

3 4

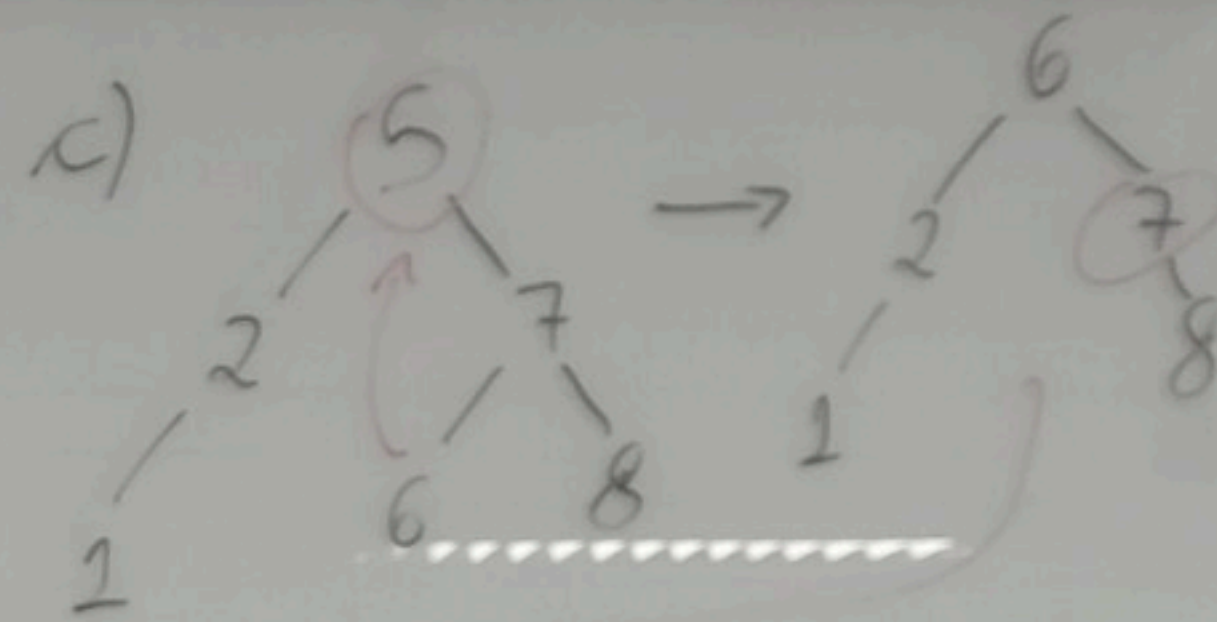
3. Exemplos:



→ SE 3 É REMOVIDO, A
ANÁLISE VAI DE 2 PARA CIMA.



→ IDEM: DE 2
PARA CIMA



→ A ANÁLISE COMEÇA DE 7 PARA CIMA.

4. CASOS DA REMOÇÃO AVL: UM NÓ "x"

PODE TER SOFRIDO UMA DIMINUIÇÃO DE 1
UNIDADE NA ALTURA DE UMA DAS SUAS SUBÁRVORES.

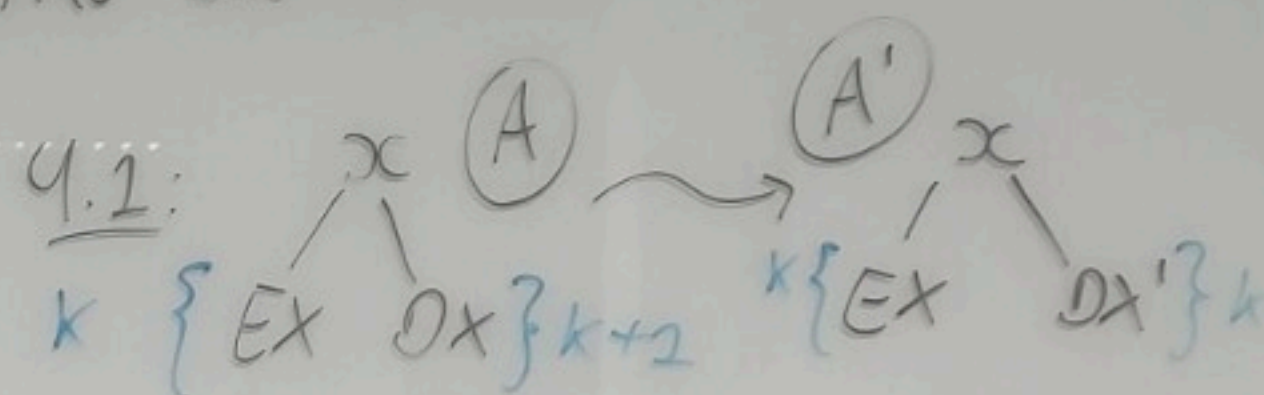
COMO OS CASOS SÃO SIMÉTRICOS, SUPONHAMOS, SEM
PERDA DE GENERALIDADE, QUE FOI A SUBÁRVORE DIREITA
DE x QUE DIMINUIU DE ALTURA.



$$h(DX') = h(DX) - 1.$$

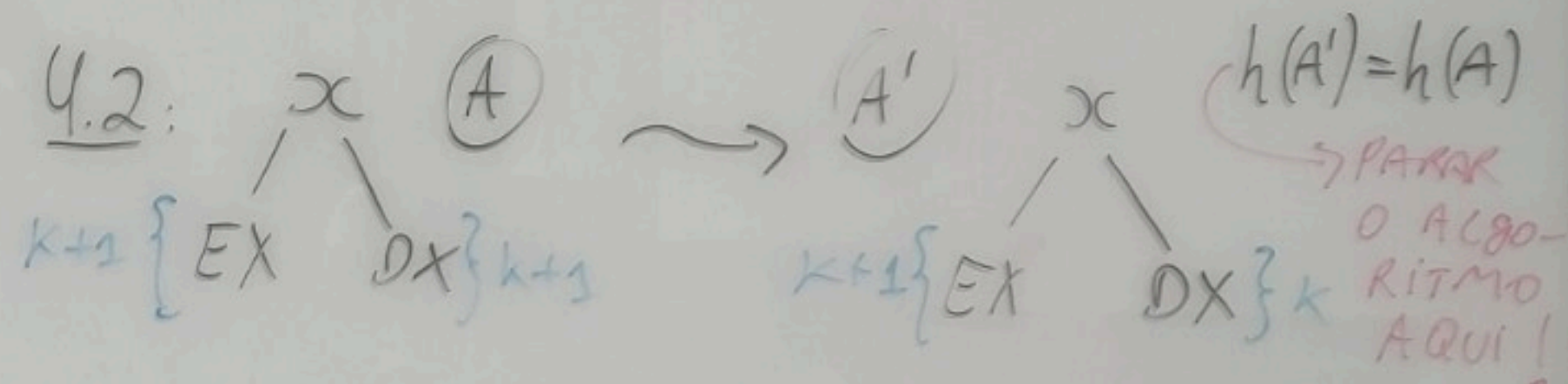
[5, 6] 4.1 e 4.2: É FÁCIL PERCEBER,

À LUZ DA ANÁLISE DA INSERÇÃO, QUE OS 2 CASOS
ABAIXO SÃO TRIVIAIS:



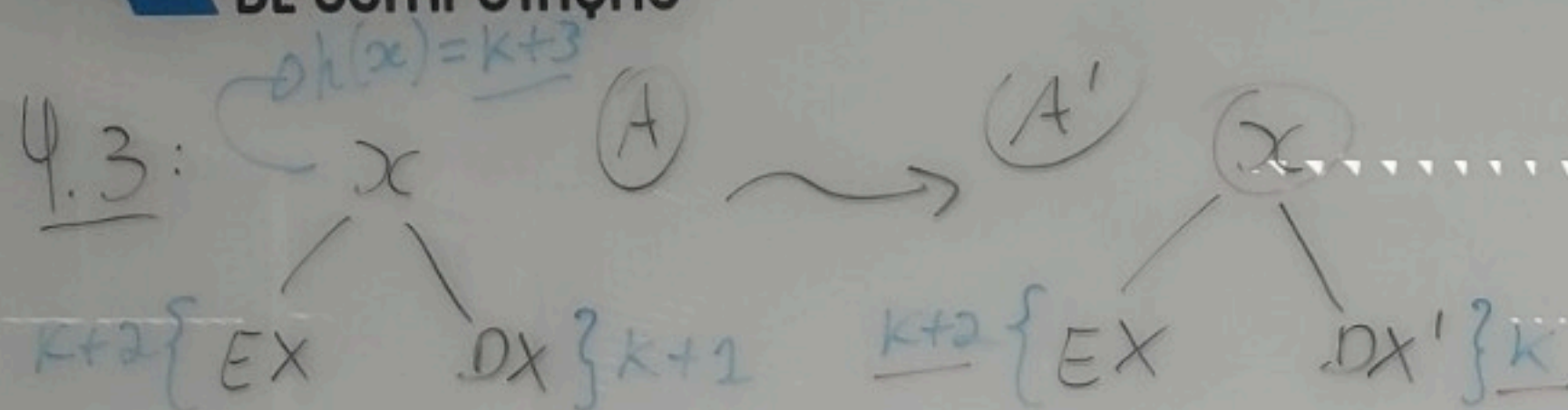
$$h(A') = h(A) - 2$$

CONTINUAR
COM O PAI DE x.



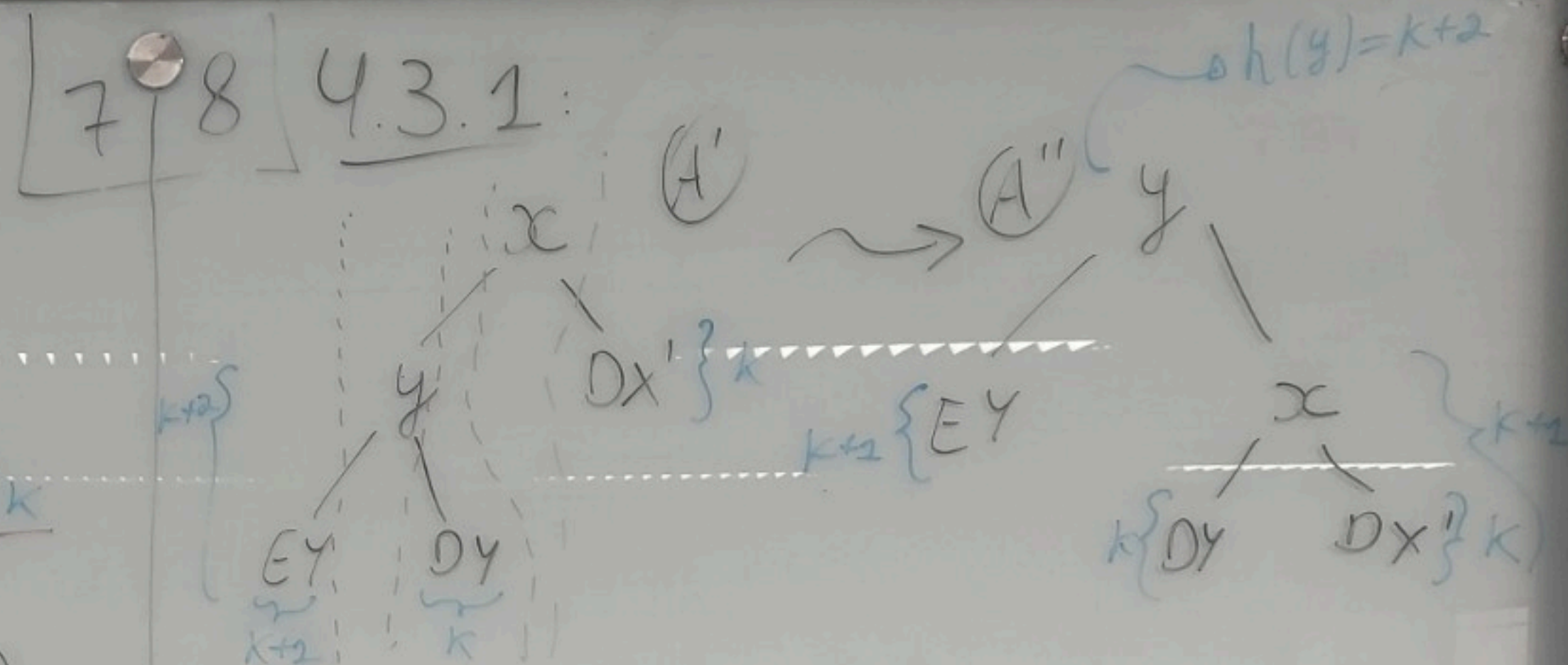
$$h(A') = h(A)$$

PARA
O ALGO-
RITMO
AQUI!



SEJA $EX = y$ (JA QUE $h(EX) \neq \emptyset$)

$EX \begin{cases} EY \\ DY \end{cases}$



$A'' \in AVL \in h(A'') = h(A) - 1$

CONTINUAR

PARAR O ALGORITMO!

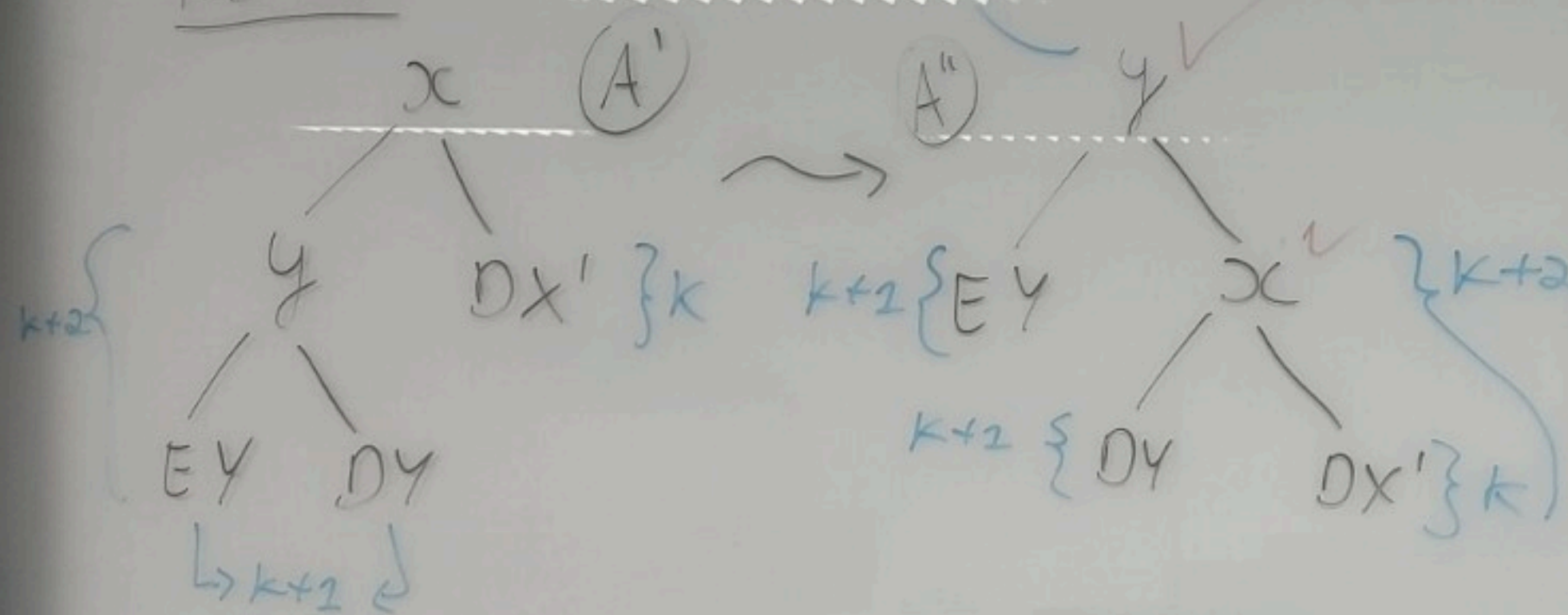
9.10

4.3.3:

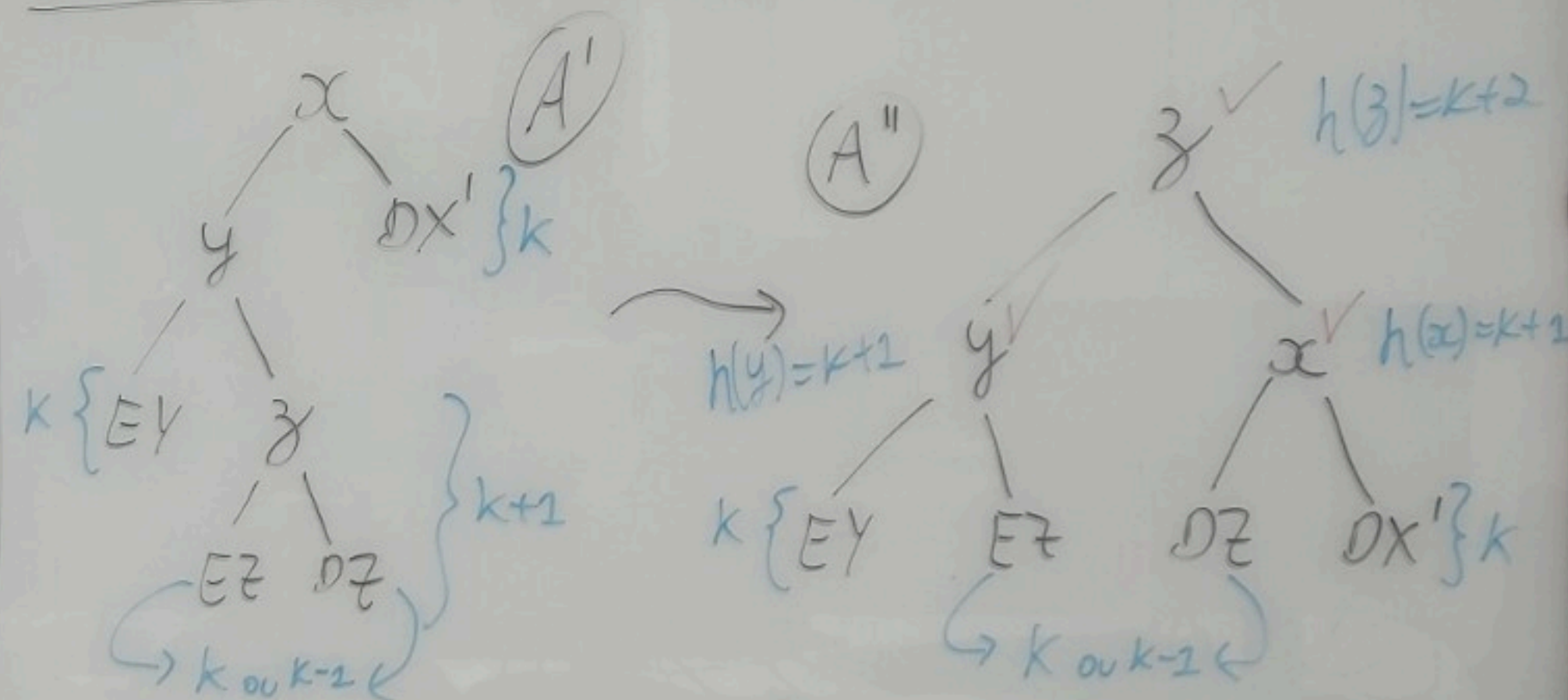
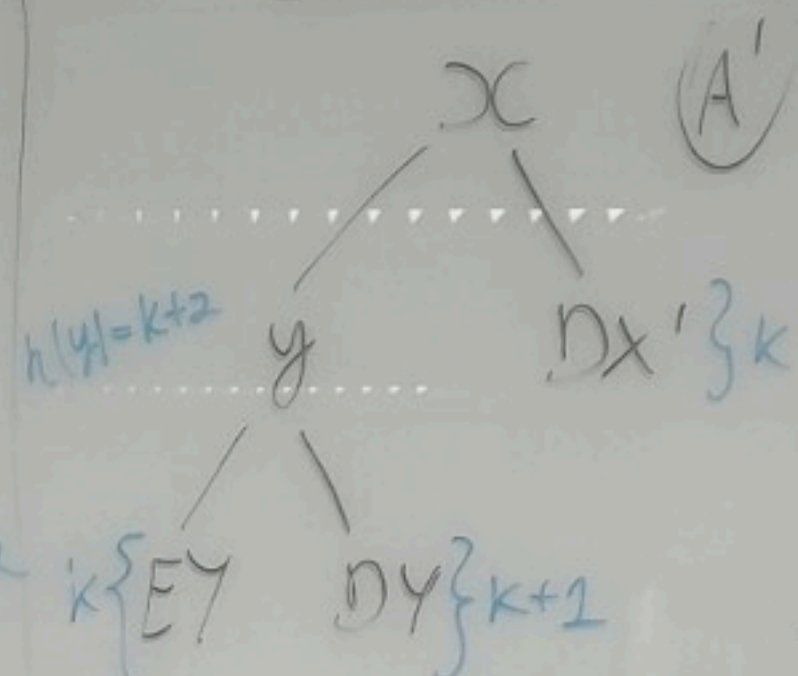
SEJA $DT = z$
 $ET \quad DT,$
 JA' QUE $h(DT) \neq 0$.

4.3.2:

$$h(y) = k+3 = h(A)$$



$A'' \in AVL \wedge h(A'') = h(A)$.



$A'' \in AVL \wedge h(A'') = h(A) - 1$.

CONTINUAR!